

## **Discriminação racial nos esportes: uma discussão pertinente à Educação Física Escolar**

**Daiany Ferreira Dias<sup>1\*</sup>**; Gislane Nunes Leitão<sup>2</sup>; Priscila da Silva Moço<sup>3</sup>

<sup>1</sup> *Licencianda do IFFluminense*; <sup>2</sup> *Docente do IFFluminense*; <sup>3</sup> *Docente da SEEDUC-RJ*

*\*ferreiradiasdaiany@gmail.com*

### **Resumo**

A discriminação racial nos esportes está presente na sociedade, sendo possível uma discussão a partir da Educação Física Escolar. Este trabalho teve como objetivo geral avaliar os efeitos de uma sequência didática (SD), cujo tema foi Cidadania, Discriminação Racial e Racismo nos Esportes em uma escola onde está presente o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Educação Física do IFFluminense *Campus Campos Centro*. A pesquisa-ação foi realizada por meio da aplicação da SD e de observações registradas em um diário de campo. As turmas envolvidas foram as de segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública. Observou-se que as atividades conduziram à conscientização sobre o tema com a construção de cartazes, dramatizações e coreografias, a partir do entendimento de racismo estrutural e conhecimento das leis contra o problema, comprovando-se a viabilidade do tema ser utilizado positivamente nas aulas de Educação Física nas escolas.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar, Racismo, PIBID.

### **1. Introdução**

A história do Brasil é marcada por séculos de escravidão da população negra que, apesar de ter sido “liberta”, em 1888, com a assinatura da Lei Áurea, muitos “[...] dispositivos legais estabelecidos durante e após a escravidão, contribuem para a manutenção da mentalidade ‘casa-grande e senzala’”<sup>[1]</sup>.

A discriminação racial está enraizada na estrutura social, no entanto, atualmente, é considerado um ato de violência, ou seja, um “constrangimento físico ou moral”<sup>[2]</sup>. O racismo, trata de inferiorizar um indivíduo ou grupo por causa da cor da sua pele, raça, etnia e/ou religião. Vemos essa inferiorização direcionada a atletas brasileiros negros ao se destacarem em suas carreiras, como é o caso do jogador Vinícius Jr. que vem atuando pelo Real Madrid, clube de futebol da Espanha.

Sendo o racismo uma forma de violência que pode surgir das relações sociais<sup>[3]</sup>, entende-se que o racismo acontece também nos esportes. Dessa forma, a discriminação racial no esporte é uma discussão pertinente à Educação Física Escolar (EFE), considerando que um dos objetivos da área é trabalhar o “esporte da escola” e discutir o esporte de rendimento. O primeiro refere-se ao trato pedagógico sobre os esportes institucionalizados e o segundo, às discussões dos esportes como são divulgados nas mídias, seus interesses e as manifestações sociais e culturais que decorrem deles<sup>[4]</sup>.

Percebendo a relevância do assunto ser trabalhado no ambiente escolar, a equipe do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) desenvolveu várias ações da Educação Física no CIEP 461 - Clóvis Tavares, na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar os efeitos de uma sequência didática sobre Cidadania, Discriminação Racial e Racismo nos Esportes, aplicada em turmas do segundo ano do Ensino Médio de uma escola-campo participante do subprojeto da Educação Física do PIBID.

## 2. Materiais e Métodos

### 2.1. Materiais

Dentre os materiais utilizados estão textos autorais, além de reportagens e vídeos selecionados. Foram elaborados dois textos: um sobre cidadania, direitos e deveres; e outro sobre preconceito racial nos esportes e leis atuais. As reportagens e vídeos com casos de racismo nos esportes foram extraídos de jornais digitais. Todos os textos e seleções foram desenvolvidos pela equipe do PIBID de EF, supervisora e licenciandos da área que atuam na escola-campo (CIEP 461 - Clóvis Tavares). Para as aulas, recursos digitais como datashow e computadores foram necessários, assim como bambolês, cones e bolas.

### 2.2. Metodologia

Esta pesquisa é qualitativa descritiva. Caracteriza-se como uma pesquisa-ação, tendo como público-alvo os 30 alunos do 2º ano do Ensino Médio, atendidos pelo PIBID de EF do IFFluminense, na escola-campo CIEP 461 - Clóvis Tavares, localizada na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ.

A partir da observação e registros em um diário de campo, foram analisados os questionamentos trazidos e escolhas dos alunos, além de sua participação, durante a realização da sequência didática planejada. As ações aplicadas foram desenvolvidas em cinco encontros nas aulas de Educação Física curricular das duas turmas envolvidas.

No Quadro 1 estão descritas as atividades do primeiro encontro, no qual foi realizada uma avaliação diagnóstica dos alunos com relação ao tema abordado.

**Quadro 1.** Descrição do primeiro encontro da sequência didática.

Encontro	Atividades Desenvolvidas	Objetivos
I	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliação diagnóstica;</li> <li>● Exposição dialogada sobre direitos e deveres;</li> <li>● Reprodução de vídeo resumo;</li> <li>● Discussões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender o significado de cidadania e ser cidadão.</li> </ul>

No Quadro 2, por sua vez, foram discriminadas as atividades e objetivos planejados para os encontros subsequentes, nos quais a avaliação da consecução dos objetivos propostos foi realizada diariamente.

**Quadro 2.** Descrição dos encontros 2,3,4 e 5 da sequência didática.

<b>Encontro</b>	<b>Atividades Desenvolvidas</b>	<b>Objetivos</b>
II	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Roda de conversa: leitura individual e discussão referente às reportagens sobre casos de racismo nos esportes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Refletir sobre a existência de um problema social;</li> <li>● Despertar empatia sobre as experiências de pessoas que sofrem com o racismo.</li> </ul>
III	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Exposição dialogada sobre os tipos de racismo, história, lei Nº 7.716 e ações afirmativas;</li> <li>● Circuito esportivo com um questionário sobre o conteúdo até então trabalhado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer o racismo estrutural no esporte;</li> <li>● Compreender o conteúdo de forma lúdica.</li> </ul>
IV	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Confecção de cartazes antirracistas;</li> <li>● Ensaio de dança e teatro para o Café Literário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover estratégia antirracista;</li> <li>● Usar a criatividade;</li> <li>● Exercitar a habilidade com recurso digital.</li> </ul>
V	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresentações no Café Literário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar a consciência cidadã com participação ativa no combate a problemas sociais.</li> </ul>

### 3. Resultados e Discussão

Conforme a proposta da sequência didática, os alunos envolvidos no estudo consideraram o racismo como algo irracional e sem justificação, assim como mostram as pesquisas científicas<sup>[5]</sup>. Além disso, os alunos agiram de forma que demonstraram o desenvolvimento das competências específicas 3 e 4 presentes na Base Nacional Comum Curricular (2018)<sup>[6]</sup> para a área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio.

No terceiro encontro, o circuito esportivo mobilizou 95% dos alunos por seu caráter lúdico. Assim, ficou notória a participação dos que pouco vivenciam a prática durante as aulas de Educação Física. Também houve uma maior mobilização dos alunos que não valorizam trabalhos teóricos nesse componente curricular. Em suma, a estratégia adotada para este dia incluiu as diferentes inteligências dos alunos, que buscaram agir coletivamente para executar o circuito esportivo e responder a cada pergunta do questionário.

Como resultado concreto da sequência didática aplicada, os cartazes antirracistas elaborados, em trios, demonstram a assimilação da questão pelos estudantes e a importância social que desempenham. A frase escolhida por eles - “Não precisa ser negro para lutar contra

o racismo, só precisa ser humano” - dialoga com a ideia do racismo ser uma invenção da branquitude e, portanto, defendem que deve ser uma luta de todos e todas<sup>[1]</sup>.

Também foi representado, em forma de teatro, no Café Literário, o caso que aconteceu com Vinícius Júnior. Na ocasião, em jogo contra o Valencia pela *La Liga*, no dia 21 de maio de 2023, o jogador foi chamado de “mono” (macaco em espanhol) pela torcida adversária. O jogador brasileiro se recusou a voltar ao jogo até que algo fosse feito e acabou sendo expulso da partida<sup>[7]</sup>. Ao longo de sua carreira Vinícius Jr. foi atacado com diversos atos racistas, mas essa chocou os alunos que escolheram a forma como iriam se manifestar. Após o contexto do teatro, apresentaram três grandes faixas com as frases e desenhos “Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra!”, “Racismo é crime - Lei Nº 7.716” e o último cartaz com um desenho de um punho fechado, gesto que remete à luta antirracista.

Com a dança, os alunos apresentaram uma coreografia com a música “Rap da Felicidade”, escolhida por eles ao tornarem-se conscientes do racismo estrutural, da sua relação histórica e da presença do negro na favela que agora é lugar de resistência.

Nota-se que as escolhas das ações desenvolvidas pelos alunos perpassam pelo tema proposto. Assim, a reflexão sobre discriminação racial no esporte conduziu os alunos a se conscientizarem sobre o problema social como um todo. É evidente também que adquiriram conhecimento com relação às leis contra o racismo, como a escrita em uma das faixas.

Nesse contexto, a sequência didática implementada conduziu a efeitos benéficos para os alunos da escola, a partir de atividades diferenciadas das formas tradicionais de trabalho, pelas quais, muitas vezes, o interesse dos jovens não é despertado de fato.

#### 4. Conclusões

Após a análise das discussões, apresentações, circuito esportivo e cartazes, percebe-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, constatando-se a possibilidade de envolver questões sociais na Educação Física Escolar.

Percebe-se a importância de novos estudos sobre a temática, a fim de averiguar efeitos da Educação Física como promotora de valores sociais, fortalecendo a luta contra o racismo no esporte e na sociedade como um todo.

#### Referências

- [1] RIBEIRO, Djamilia. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 1ª ed., 2021.
- [2] VIOLÊNCIA In.: Dicio, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/violencia/>. Acesso em: 8 set. 2023.
- [3] OLIVER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- [4] BRACHT, Valter. Esporte na escola e Esporte de rendimento. **Movimento**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 14-24, 2007.
- [5] LIMA, M. E. O.; BARBOSA, I. H. A.; ARAÚJO, E. M. S.; ALMEIDA, J. N. de; Construção e Validação da Escala de Racismo Revitimizador. Londrina: **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 111-130, ago. 2020.
- [6] BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- [7] GE. **Racismo contra Vinícius Júnior**: veja tudo sobre o caso. 24 maio 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/EJ017>. Acesso em: 8 set. 2023.